

Secretaria da **Saúde**



**SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS
NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
NOS INSTITUTOS QUE OPERAM NO ÂMBITO DA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

CONTRATO 189-01/2012

RELATÓRIO PARCIAL 4

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|----|
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Abordagem Metodológica | 5 |
| 3. A Oficina | 10 |
| 4. O Encontro com cada Instituto | 16 |
| 5. Programa de Capacitação | 28 |
| Anexo I | 30 |

1. INTRODUÇÃO

Decidiu a Secretaria de Estado da Saúde (SES) operacionalizar o disposto no Decreto 56.569/10, que cria Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) em cada um dos 17 institutos de pesquisa que integram a administração direta do Estado. Além dos seis institutos do âmbito dessa Secretaria ali nominados, decidiu a SES estender o estudo do modelo NIT à Superintendência de Controle de Endemias (Sucen).

A responsabilidade pela organização e coordenação do processo de criação dos NITs no âmbito da SES foi atribuída à Coordenação de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (CCTIES) pelo Ofício Circular – GS No. 33, do Titular da Pasta.

É relevante mencionar também a Resolução SS 53/12, recente disposição do Titular da SES que, no âmbito do estipulado no Decreto 56.569/10, detalha as atribuições dos Institutos vinculados à Pasta da Saúde, bem como as competências dos Diretores dessas Instituições e dos Responsáveis Técnicos dos NITs.

A SES, por intermédio CCTIES, buscou a cooperação de parceiro com *expertise* no tema da inserção de instituições de pesquisa no processo de inovação tecnológica para elaborar e executar

uma proposta para apoio à institucionalização dos NITs, tendo sido escolhida a Fundação Instituto de Administração (FIA).

O programa inicial de atuação acordado entre a CCTIES e a FIA se desenvolve ao longo de três eixos estruturantes, cujas atividades devem ser realizadas de forma articulada e, o quanto possível, concomitante. São eles:

Eixo 1: Apoio à implementação do NIT nos seis institutos vinculados à SES e na Sucen;

Eixo 2: Formulação e implementação de um modelo de articulação no âmbito da CCTIES; e

Eixo 3: Suporte aos processos cooperativos com outros agentes, especialmente empresas.

O presente Relatório agrega três componentes. Em primeiro lugar, expõe os resultados da Oficina realizada em 17.12.2012 com todos os Institutos e com a CCTIES para discutir e aprimorar dois dos fundamentos do Projeto:

(i) O Modelo de Níveis de Maturidade em Gestão de Processos de Inovação, construído especialmente para este trabalho, assim como a inserção de cada Instituto nesse Modelo, que havia sido objeto do Relatório 2;

(ii) A Proposta de Modelo de NITs para a Secretaria, baseado na análise dos resultados dos levantamentos feitos nos sete entes da SES (seis institutos mais a Sucen, aqui denominados

coletivamente 'Institutos'), que foram apresentados no Relatório 3 deste Projeto.

Esse componente se insere na atividade prevista no Eixo 2 que é reproduzida a seguir:

- ✓ Realização de duas oficinas de disseminação da cultura da inovação no âmbito da SES.

O presente Relatório apresenta ainda uma síntese orientada de encontros realizados em 18.12.2012 com o(a)s representantes dos Institutos envolvidos com o tema NIT, acrescidos, em alguns casos, de dirigente superior do Instituto. Esse componente corresponde à atividade prevista no Eixo 1 que é reproduzida a seguir:

- ✓ Coaching ao(à)s gestor(a)s de cada NIT.

Finalmente, o Relatório traz uma proposição inicial de trilha de capacitação para o(a)s gestor(a)s dos NITs. Esse componente corresponde à atividade do Eixo 1 que é reproduzida a seguir:

- ✓ Orientação para capacitação do(a)s integrantes das equipes dos NITs.

2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

O planejamento dos dois primeiros componentes pautou-se pela seguinte abordagem:

- a) Desenvolver um espaço amigável de interlocução, que facilite o trabalho colaborativo entre os Institutos da SES voltado para a inovação em Saúde;
- b) Estabelecer um canal de diálogo qualificado entre a equipe da SES (Institutos e CCTIES) envolvida com os NITs e as lideranças do tema da Gestão da Propriedade Intelectual no País. Nesse sentido, participou dessas atividades a Dra. Maria Celeste Emerick, especialista convidada da FIA, que estabeleceu, ainda na década de 1990, a pioneira Rede de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia (Repict) no âmbito da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, que se tornou referência nacional;
- c) Expor os representantes dos Institutos da SES à dinâmica de um Instituto brasileiro no campo da Saúde que tenha nível máximo de Maturidade em Gestão de Processos de Inovação, aproveitando para abrir canais de cooperação capazes de acelerar o desenvolvimento da sua maturidade. No caso, trata-se da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição em que a especialista já nominada, ocupa a posição de direção da área de Gestão de Tecnologia; e

d) Equilibrar os espaços de aprendizagem coletiva e de tratamento das especificidades de cada Instituto.

A operacionalização da Oficina e da interlocução com cada Instituto foi operacionalizada pela CCTIES, que enviou o convite abaixo reproduzido, contendo a programação das duas jornadas. A adesão dos Institutos foi integral, com a participação de representantes envolvidos na temática NIT e, em alguns casos, também do dirigente máximo.

De: Sueli Gonzalez Saes

Enviada em: quinta-feira, 29 de novembro de 2012 - 15:41

Para: 'expedientedg@ial.sp.gov.br'; 'aduarde.lutz@ial.sp.gov.br'; 'rs.gabriela@ial.sp.gov.br'; 'soniav@isaude.sp.gov.br'; 'dirgeral@isaude.sp.gov.br'; 'diretoria.secretaria@butantan.gov.br'; 'mdfranco@butantan.gov.br'; 'pasteur@pasteur.saude.sp.gov.br'; 'amandars@uol.com.br'; 'meneghelo@cardiol.br'; 'ccampos@jsweb.com.br'; 'mvirmond@ilsl.br'; 'dsta@ilsl.br'; 'mgoldbau@usp.br'; 'estherlamp@gmail.com'; 'izabel@sucen.sp.gov.br'; ctd; 'rsmoreira@saude.sp.gov.br'; 'diretoria@ilsl.br'; 'Paulo Nascimento'; 'mreichmann@pasteur.saude.sp.gov.br'; 'ikotait@pasteur.saude.sp.gov.br'

Cc: Sérgio Swain Müller; 'Guilherme Ary Plonski'; Sônia Vitorino; 'malge@saude.sp.gov.br'

Assunto: Oficina NITs

Prezados Senhores!

Conforme acordado previamente, estou confirmando a “Oficina para Construção dos NITs na SES-SP”, que será realizada nos dias 17/12/2012, das 14:00h às 17:30h e 18/12/2012 das 8:30h às 12:30h. Esta Oficina contará com a valiosa colaboração da Dra. Maria Celeste Emerick, Responsável pelo NIT da Fundação Oswaldo Cruz e Criadora da Rede de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia (REPICT), referência nacional no campo.

*Dia 17/12/2012, das 14:00h às 17:30h > Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 351 – Térreo-
Auditório José Adhemar.*

Pauta

*Informes sobre avanços do projeto (feed-back das visitas, seminário de inovação,
etc...)*

*Apresentação e Discussão da Proposta para a Construção dos NITs na SES-SP,
orientada nas informações e demandas oriundas das instituições.*

*Dia 18/12/2012, das 8:00h às 12:30h > Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 355 – Prédio da
Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz*

*. REUNIÃO INDIVIDUAL DOS INSTITUTOS DE PESQUISA COM DRA. MARIA CELESTE
EMERICK e PROF. GUILHERME ARY PLONSKI*

*Informo que dentre as questões de interesse desta área, temas como os organogramas
e identificação das trilhas de capacitação para os NITs, poderão ser discutidos nesta
ocasião, conforme as necessidades de cada um.*

- AGENDA

| <i>NITs/INSTITUTOS</i> | <i>DATA AGENDADA</i> | |
|------------------------|----------------------|--------------------|
| <i>IAL</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>12:00 HORAS</i> |
| <i>IB</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>11:00 HORAS</i> |
| <i>IS</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>10:30 HORAS</i> |
| <i>IP</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>9:30 HORAS</i> |
| <i>ILSL</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>9:00 HORAS</i> |
| <i>IDPC</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>10:00 HORAS</i> |
| <i>SUCEN</i> | <i>18/12/2012</i> | <i>8:00 HORAS</i> |

A proposição do terceiro componente combinou:

- a) As demandas e necessidades identificadas na Oficina e na interlocução com cada Instituto, de forma a contribuir para o amadurecimento da sua gestão da inovação;
- b) Boas práticas existentes no País e no exterior, incluindo institutos congêneres; e
- c) O aproveitamento de oportunidades de capacitação existentes, entre elas programas institucionais, tais como os oferecidos pelo INPI.

3. A OFICINA

Realizada em 17.12.2012, a Oficina foi aberta pelo Prof. Sergio S. Müller, Coordenador da CCTIES, que enfatizou o compromisso da SES para a implementação de uma política de inovação e, nesse contexto, dos NITs.

Na sequência, a FIA expôs a versão inicial da proposta do Modelo de NIT para a SES, mediante apresentação reproduzida no Anexo I.

Essa apresentação serviu como instigação para ampla discussão e proposições de aprimoramento, tanto do(a)s representantes dos Institutos como da especialista convidada Maria Celeste Emerick.

As conclusões relativas ao conjunto das visitas feitas aos Institutos e o Modelo de Maturidade em Gestão de Processos de Inovação foram unanimemente considerados adequados. Também o enquadramento proposto para o estágio atual dos institutos no referido Modelo foi considerado como adequado, refletindo a situação vigente.

Quanto à proposta inicial de Modelo para os NITs na Secretaria foram formuladas várias questões e feitas importantes reflexões. Destacam-se os comentários e proposições seguintes:

- a) Conceito de inovação: é essencial estabelecer e explicitar o conceito de Inovação a ser cuidado pelos NITs na SES. O conceito subjacente às ditas Leis de Inovação, quer a federal como as estaduais, privilegia a inovação 'dura', como é a que gera equipamentos médicos, vacinas, diagnósticos e medicamentos novos ou aprimorados, assim como outras inovações de cunho tecnológico estrito. Elas se enquadram tipicamente no marco legal da propriedade industrial. Propõe-se, alternativamente considerar um entendimento mais amplo, que inclua produtos novos de impacto socioeducativo, materializados em Manuais, Cartilhas, Jogos e outras obras, que se enquadram tipicamente no marco legal do direito autoral ou do *software*.
- b) Incorporação do conhecimento: se adotado o entendimento ampliado de inovação, os NITs devem considerar como potenciais incorporadores dos conhecimentos que são produzidos nos institutos de pesquisa também as empresas que não são parte do setor de saúde. Assim, por exemplo, no caso de jogos e manuais, o conhecimento será tipicamente incorporado por uma empresa do setor de edição. No caso de *software*, por uma empresa de tecnologia de informação.
- c) Abrangência do marco legal relevante: o objeto de ocupação e preocupação dos NITs deve abranger o tratamento cuidadoso das prescrições estabelecidas em disposições afins às leis da

inovação e as que regem a propriedade intelectual. Assim, devem ser respeitadas, entre outras, as legislações que regem: (i) os organismos geneticamente modificados (OGM); (ii) o acesso ao patrimônio genético, que afeta um amplo leque de pesquisas na área da saúde, como os fitoterápicos e os vírus; (iii) a pesquisa envolvendo seres humanos; e (iv) o uso de animais em pesquisas. Adicionalmente, para as pesquisas críticas é necessário cuidar dos procedimentos da ANVISA. Se as prescrições nesses temas não forem estritamente seguidas, o esforço de cuidar da propriedade intelectual será frustrado.

d) Denominação: merece reformulação o nome, inicialmente alvitado, Rede NITS – Núcleos de Inovação Tecnológica em Saúde, uma vez que há numerosas redes com denominações semelhantes, como fruto de editais da FINEP. Cabe observar que essas redes são habitualmente de caráter geográfico, mas não setorial. Convém diferenciar a Rede em tela destacando em seu nome os termos Saúde e São Paulo. Na Fiocruz vem se adotando a denominação Sistema, para ressaltar o caráter sistêmico da atividade, com aspectos centralizados e outros descentralizados.

e) Sistema Paulista de Inovação em Saúde: o Estado tem componentes desse Sistema (universidades, institutos de pesquisa, empresas e agência de fomento) com competência

destacada e desempenho diferenciado; ademais, opera expressivo volume de recursos financeiros, possui elevado poder de compra e registra alguns entes interinstitucionais. Todavia, pela debilidade das conexões sistemáticas entre os componentes, o Estado de São Paulo está aquém da esfera federal e de outros estados em termos de maturidade do Sistema. O presente Projeto tem a intenção de potencializar a SES, contribuindo para tornar esse sistema mais dinâmico, denso e efetivo. Nesse sentido, foi intensamente recomendada a inclusão da FURP no Projeto, com a brevidade possível.

- f) Singularidade: é importante ter presente, em particular nos programas de capacitação para os NITs na SES, as características do sistema de inovação em Saúde. Frequentemente denominado Complexo Econômico-Industrial da Saúde, esse sistema difere significativamente, por exemplo, do sistema de inovação no Agronegócio. É dominado por oligopólios, com comportamento por vezes truculento, com empresas que utilizam de manhas e artimanhas para estender o manto da lei em favor dos seus interesses, como, por exemplo, pleiteando extensão de patente quando próxima do vencimento; mesmo que ela não seja concedida, a empresa ganha de fato uma extensão pelo prazo em que o processo está em julgamento. Assim, a equipe

dos NITs em Saúde necessita conhecer profundamente o arcabouço legal.

g) Escopo: quando do detalhamento do Modelo proposto para os NITs na Secretaria, deve ser realçado que, além das questões tradicionais de propriedade industrial (patentes e marcas) e contratuais (transferência de tecnologia), cabe aos NITs na área da saúde cuidar de: (i) Direito Autoral; (ii) Legislação de Software; (iii) Prospecção Tecnológica (ou, de forma mais geral, da Informação Tecnológica); e (iv) valoração das tecnologias. Cabe sensibilizar os NITs para a natureza diversa do licenciamento de cada uma. Assim, por exemplo, diferentemente da propriedade industrial, em que o cuidado rigoroso na tempestividade da divulgação é essencial, no direito autoral a autoria se estabelece de per se. Ou seja, quanto mais divulgar, melhor é para assegurar a autoria num processo de difusão do conhecimento de impacto socioeducativo gerado num Instituto.

h) Prospecção tecnológica: é essencial ao NIT dominar o uso dos bancos internacionais de dados de patentes de acesso gratuito, também para orientar o(a)s pesquisadore(a)s. Assim, evitar-se-á que recursos públicos sejam gastos em pesquisas supostamente inéditas mas que, mesmo sem artigos encontrados nas seis bases de dados de publicações científicas, seriam redundantes com conhecimentos já

presentes nos bancos de dados de patentes, que concentram uma parcela estimada em 80% das informações tecnológicas disponíveis. Ademais de uma etapa obrigatória prévia ao início de uma pesquisa, a competência de um NIT, em prospecção tecnológica, é relevante para qualificar decisões institucionais estratégicas, que envolvem a compreensão de domínio tecnológico e aferição do estado de uma técnica.

- i) Bases de dados pagas: para tecnologias estratégicas, há que recorrer a bases pagas, que também provêm informações adicionais relevantes para prospecção. A aquisição envolve investimento expressivo. O INPI possui um serviço em que se paga pelo uso efetivo, mais módico, portanto.
- j) Transferência de tecnologia: quando se trata de laboratórios oficiais de produção de Imunobiológicos, como o Butantan e a Fiocruz, é igualmente importante que o NIT se envolva nos aspectos de transferência relativos à compra tecnologia por terceiros.
- k) Política patentária institucional: é crucial estabelecer o que uma pretende. Em certos ambientes, valoriza-se a quantidade, sendo notória a competição por maior número de patentes. Ademais, alguns pesquisadores consideram ser direito seu a realização, pela instituição, de depósito da patente de qualquer resultado patenteável. Um modelo institucional mais focalizado é o dar preferência a um portfólio de patentes,

enxuto, concentrando os esforços nas que têm valor para a saúde pública.

- l) Falso dilema: cabe aos NITs alertar as respectivas comunidades de pesquisa para o falso dilema de publicar ou patentear; trata-se de linhas de ação que não se excluem mutuamente, e que podem conviver bem desde que o NIT exerça uma gestão estratégica.
- m) Cuidados em qualquer situação: a gestão cuidadosa da propriedade intelectual deve ser praticada também quando a inovação é verticalizada e o Instituto tanto gera a pesquisa como fabrica o produto. Pois se deve evitar o risco de, ao aprimorar um processo produtivo, involuntariamente ferir uma patente de outrem.
- n) Configuração da Rede: no aprimoramento da formulação do Modelo dos NITs da SES devem ser cuidados os seguintes aspectos: (i) substituir o termo *pesquisador* por *profissional*; (ii) estabelecer estruturas colegiadas na operação da Rede; (iii) propor um Comitê Gestor e instâncias colegiadas; (iv) dar flexibilidade a que cada NIT indique o(a)s representante(s) na Rede; (v) definir para os integrantes da Rede atribuições gerais e atribuições técnicas; e (vi) estabelecer ferramentas e instrumentos padronizados, que permitam agregação.
- o) Redação de patentes: é escassa a competência de redação de patentes em biotecnologia. Assim, um NIT de Instituto que

opere nessa área deve saber contratar escritórios de bom calibre nessa especialidade, assim como servir de pino de articulação com o(a)s pesquisador-chave. Foi mencionado que a redação das patentes é tratada de forma centralizada na Fiocruz.

p) Portfolio: a produção de um catálogo SES de projetos inovadores, ação considerada importante, trará alguns desafios, entre eles: (i) equilibrar os projetos baseados em tecnologias duras com os de impacto socioeducativo; (ii) aclarar o que pode ser divulgado no catálogo; (iii) filtrar as proposições que virão dos Institutos; (iv) harmonizar projetos, serviços e patentes; e (v) combinar tecnologias potenciais com as já validadas.

q) Perfil: a característica essencial de um integrante valioso de NIT é a de possuir elevada habilidade de relacionamento interpessoal.

4. O ENCONTRO COM CADA INSTITUTO

Estiveram presentes a todos os encontros: Sueli G. Saes (CCTIES), Maria Celeste Emerick (especialista convidada), Cely Ades (FIA) e Guilherme Ary Plonski (FIA).

São expostos a seguir os destaques de cada encontro, na ordem de sua realização.

4.1 SUCEN

Participantes: Moisés Goldbaum, Maria Esther de Carvalho, Horácio Manuel S. Teles

- a) A Fiocruz é paradigma relevante para pensar a inovação no âmbito da SES, pois tem componentes da cadeia de valor da inovação, desde a educação e até produção. A SES tem estrutura análoga à da Fiocruz: assim, por exemplo, o IAL é paralelo ao IOC.
- b) Para avançar o tema da inovação é preciso articular e rearticular os institutos. A Sucen esteve apartada dessa discussão, enquanto instituição. Reitera-se a recomendação de inserir a FURP com a brevidade possível nessa plataforma em construção.
- c) A Sucen tem potencial inovador nas áreas de controle de vetores e aplicação de inseticida. Contudo, na própria SUCEN há um abismo entre pesquisa e programa. Estão em curso esforços para reerguê-la e para que readquira visibilidade.

- d) Considera a instituição que um NIT próprio não se aplica de imediato à Sucen, uma vez que não tem agora conhecimento patenteável. Em contrapartida, há forte interesse em um NIT da SES, ou em transformação da CCTIES em Coordenadoria de Institutos de Pesquisa, que seja uma plataforma para pensar uma política de inovação para a Secretaria.
- e) Recomendou-se à Sucen pensar em inovação em serviços como, por exemplo, no controle de endemias, que é parte da cadeia de valor da saúde. Mencionou-se, como ilustração, um pesquisador sênior da Fiocruz que, à época do Aedes, fazia referência sistemática à Sucen como referência para validar um bioinseticida.
- f) A propósito, esse bioinseticida não chegou ao mercado; mas um novo desdobramento da pesquisa na Fiocruz está sendo preparado para lançamento pela empresa BR3Agrobiotecnologia, incubada no Cietec, na Cidade Universitária de São Paulo. Essa ilustração reforça o potencial do sistema de inovação paulista.
- g) A inserção da Sucen na cadeia de valor deve contar com apoio do NIT central. Mas a instituição necessita alocar um ou dois profissionais de seu quadro, para participar da Rede e ajudar a identificar as oportunidades.
- h) Essa inserção é perfeitamente factível mantendo a missão de serviços; não há necessidade de se transmutar em entidade

de pesquisa. Todavia, há necessidade de padronizar processos e formatar competentemente os produtos (manuais, jogos e outros) que tenham valor inovador.

- i) Foi mencionada a necessidade de orçamento para realizar essa inserção. No caso da Sucen o recurso para projetos é pífio. Propõe-se consolidar uma proposta conjunta, muito bem fundamentada em termos de investimento e retornos, dos Institutos para o Titular da SES, por intermédio da CCTIES. Comentou-se, ainda, que a Sucen pode diversificar sua fonte de recursos para essa finalidade, uma vez que lhe é permitido cobrar por serviços prestados.
- j) Foi realçada a conveniência de conectar a Sucen a iniciativas na esfera federal, conforme suas ações prioritárias em CT&I. É exemplar, nesse sentido, o que ocorreu com a FURP, que esteve ausente da esfera federal e quase quebrou. Ao se reconectar, com apoio do Titular da Secretaria, começou um processo de recuperação econômica.
- k) É também importante, pela via da SES, suscitar na FAPESP um programa de apoio à inovação para o conjunto dos Institutos. Está presente na SES a ideia de alocar recursos na Fundação para programa(s) conjuntos, por esta administrados.
- l) A Fiocruz está aberta à cooperação com a iniciativa paulista. Um exemplo prático é o aproveitamento de instrumento da Fiocruz para levantamento de oportunidades na Sucen.

4.2 INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA

Participante: Luiz Carlos de Melo

- a) Traz questões práticas de administração pública: (i) qual o nível do NIT, se serviço, divisão, departamento ou outro; e (ii) como popular o NIT com equipe. Essas indagações foram preliminarmente esclarecidas pela CCTIES. Foi comentado, adicionalmente, que a experiência da Fiocruz evidenciou ser impossível ter uma inserção idêntica dos NITs nas respectivas estruturas organizacionais formais; seu modelo prima pela definição do escopo, competências e atribuições, estando a questão da estrutura fora da governabilidade. Conclui-se pela conveniência de implementar uma estratégia, mais do que uma estrutura.
- b) No caso do ILSL, há que considerar a sua inserção em coordenadoria da SES voltada à assistência. Isso traz a questão de como compatibilizar com a missão de pesquisa.
- c) Cabe imaginar um modelo ideal de estrutura; mas, no começo, convém focalizar a estratégia e instrumentos padronizados. Precisa ter um ou dois profissionais, ainda que em tempo parcial, para se capacitar (esses profissionais podem ser de áreas como planejamento e cooperação).

- d) Sugere-se assim que o ILSL coloque duas pessoas para participar da construção da trilha de capacitação. Além do próprio Luiz, participarão Patrícia e Dejair.
- e) Recomenda-se monitorar a FINEP, que deve lançar em 2013, edital para estruturação de NITs. Os editais anteriores foram para estruturação de redes. Convém ao conjunto dos Institutos da SES preparar-se para esse edital, de forma a valorizar a singularidade dessa Rede, que é inovadora por ser setorial e não regional. Assim, um apoio da FINEP pelo Programa ProNIT ao conjunto dos sete institutos poderia ser o embrião de Rede.

4.3 INSTITUTO PASTEUR

Participantes: Ivanete Kotait e Maria Luiza Carrieri

- a) A percepção de Ivanete, que vem de longa carreira de pesquisadora na área da Agricultura no Estado de São Paulo, é que a comunidade de pesquisadores da área da Saúde tem nível significativamente mais elevado de ceticismo com respeito à inovação, em especial a comunidade da Saúde Pública.
- b) Reiterou-se a conveniência de expansão do conceito de inovação da legislação atinente, que reflete a inovação 'dura', pela inclusão da inovação com impacto socioeducativo. Um exemplo da Fiocruz é um jogo focalizando a Aids, que foi

transferido para uma empresa de edição. Essa inovação gerou três tipos de benefícios: (i) elevou o padrão de qualidade do produto; (ii) permitiu atingir uma população da ordem de milhões, ao invés do número restrito capaz de ser atingido diretamente pelo Instituto (por exemplo, empresas do porte da Vale e Furnas adquiriram o jogo para presentear seus colaboradores no Natal); e (iii) trouxe recursos financeiros à Fiocruz, que foram aplicados no desenvolvimento de outro jogo, este referente à questão das drogas.

- c) Reiterou-se que o Instituto não deve mudar a sua missão por causa da inovação, mas sim reforçar a repercussão de sua missão de pesquisa e serviços.
- d) No foco clássico da inovação, o Pasteur produz insumos para diagnóstico, que são referência para toda a Rede. Tem competência para produzir *kits* para diagnóstico. Na nova proposta, pretende tratar também de outras zoonoses, para estabelecimento de diagnóstico diferencial, talvez concomitantemente. No foco socioeducativo, registrou-se a produção, há cerca de dez anos, de um CD para crianças sobre raiva, que obteve elevado sucesso e, também, foi traduzido para espanhol. Embora passado um tempo expressivo, o CD continua em demanda.
- e) Recomendou-se, como primeiro passo para os NITs nos Institutos com nível de maturidade potencial, ‘garimpar’ de

forma competente e padronizada, com ênfase no campo de competência singular (no caso do Pasteur, raiva com foco laboratorial), quais os resultados que podem dar maior visibilidade ao Instituto. Parte do instrumento de garimpagem deve ser focalizada em serviços, que é a atividade mais facilmente percebida pelos usuários, sem necessidade de mascarar os resultados, como pesquisa.

- f) O perfil para esse desiderato é de profissional que goste de interagir com outras pessoas. A origem desses ‘garimpeiros’ por vezes é de profissional prestes a se aposentar, que conhece bem a sua comunidade e é curioso; ou (ii) bolsista jovem.
- g) Em seguida, devem os NITs dos Institutos envidarem esforços para estabelecerem alianças com os grupos de pesquisa; para sensibilizar essa comunidade pode ser conveniente explicar-lhes as contribuições perdidas ao SUS por publicações sem cuidar de proteção intelectual.
- h) A capacitação das equipes de NITs, nos dois primeiros anos, deve incluir o uso dos bancos de patentes. A presença de bibliotecária(o)s nesse esforço é bem-vinda e requerida. Levar pessoa de prospecção e bibliotecária.

4.4 INSTITUTO DE SAÚDE

Participante: Sonia Venancio

- a) Expressa a satisfação pela inclusão do Instituto de Saúde no nível de inovador em potencial. Conforme orientação reiterada, buscou inovações que estejam submetidas à legislação de Direito Autoral e de *software*. O exercício de garimpar inovações é, a partir de casos concretos, ter abordagem diferente.
- b) Um caso interessante é o da boneca Gertrudes, concebida e produzida em papel, em escala artesanal, para grupos de mulheres montarem, facilitando a discussão da saúde reprodutiva. Ganhou vida própria, espalhou-se pelo Brasil, e ensejou o desenvolvimento de um equivalente masculino (Genésio). Embora essa inovação, relevante para a época, tenha sido muito bem sucedida, os pesquisadores que a desenvolveram ficaram ressentidos, pois já nem se cita mais quem foram os autores, quer os profissionais como a Instituição.
- c) No ambiente de software, um caso interessante é o que foi desenvolvido pelo Instituto é o Sistema de Monitoramento e Avaliação do SUS a partir da Atenção Básica (SISMA-SUS). O Instituto promover ativamente esforços para que seja utilizado, mas nunca cogitou envolver uma empresa nesse processo de inovação.
- d) Outro caso é o Sistema de Monitoramento de Alimentação Infantil por ocasião das Campanhas de Vacinação, que já é

utilizado há 15 anos. Há parcerias com outros estados para o seu uso, mas elas são informais. A autora foi convidada pelo Ministério da Saúde para prestar consultoria para sua implantação em nível nacional; nos relatórios o seu nome foi mencionado, mas a ação do Ministério não menciona o Instituto.

- e) Numa análise preliminar, a dupla de bonecos mencionada se enquadra como protótipo. É necessário validá-lo e lhe dar acabamento profissional. É possível ainda recuperar a grife para o Instituto mesmo passado tempo expressivo de seu lançamento, para o que é necessário mapear o impacto havido e ou a realização de modificações. Em termos de escalamento dos protótipos, recomenda-se considerar empresas incubadas.
- f) O estabelecimento de diretrizes para lidar com *software* é trabalhoso. Cabe registrar que, mesmo se a política institucional privilegiar o *software* livre é preciso estabelecer quais as limitações quando disponibilizado. No caso de registro no INPI é necessário fornecer o código fonte e atender a outros parâmetros. Recomendou-se examinar os *softwares* produzidos nos Institutos para verificar se possuem algo novo com relação aos existentes no mercado e, assim, poder arrolar os que são diferenciados pelo impacto.

- g) A melhor forma de proteger um *software* é um bom contrato, mesmo que não envolva remuneração ao Instituto, mas mera citação. Todavia, depositá-lo no INPI é um ato simbólico. Cabe observar que, em caso de terceirização, o *software* pertencerá ao contratante, resguardada a autoria dos terceiros.
- h) Participação da capacitação e se envolverão na Rede, Maritza Cara Bortoli e a participante do Encontro, além da Diretora do Instituto.

4.5 INSTITUTO“DANTE PAZZANESE” DE CARDIOLOGIA

Participantes: Cantidio Moura Campos Neto e Reinaldo Y.

Akikubo

- a) O IDPC tem dois focos, o atendimento ao paciente e a pesquisa, que está em sua origem. A âncora é a Bioengenharia. Há duas patentes ativas (coração artificial e dispositivo para circulação extracorpórea), que são cuidadas por intermédio de escritório especializado. O gargalo está na gestão de projetos. A transferência de tecnologia é gerida pelo próprio pesquisador líder da área.
- b) Uma nova área de pesquisa no Instituto é a Biologia Molecular, de cuja equipe será indicada Paula Ortiz Lima para integrar a Rede, uma vez que tem perfil adequado (cuida de fomento e pesquisa) e manifestou interesse.

- c) As ações são atualmente específicas, sendo importante delinear políticas institucionais, formular estratégias e definir alçadas. No caso da Fiocruz adotou-se a política de, até porque é organismo público, levar à Comissão de Patentes qualquer resultado de pesquisa que se enquadra nos três requisitos de ser patenteável (novidade, atividade inventiva e aplicação industrial). Essa Comissão delibera, utilizando rigorosamente o Princípio da cautela. O compartilhamento é função da capacidade intelectual e financeira dos parceiros, considerando-se inadequado ter proporções fixas.
- d) Em que pese estar no nível de maturidade embrionário, considerou-se ser adequado ao IDPC realizar o garimpo de inovações potenciais. O Instituto acaba de ser contemplado com a sede do Cepid em lípidos da FAPESP.
- e) Recomendou-se fazer busca de patentes para ver se produtos que o IDPC importa e usa estão patenteados no Brasil. Se não houver, estará aberto um caminho pra copiar, aprimorar, etc. Essa é uma das atividades típicas de um NIT como apoio à negociação na compra. A atividade mais estratégica de NIT em instituto de pesquisa é busca sistemática de patentes: oferece ao(à) pesquisador(a) um resultado tangível de busca, o que ajuda na atração para a causa, assim como evita dissabores decorrentes do desconhecimento da existência de patentes de terceiros.

f) Sobre a capacitação dos NITs na busca de patentes é preciso ter presente, de início, que as bases de patentes retratam a situação com defasagem de até 18 meses, decorrente do sigilo legal. As equipes devem ser familiarizadas com a Classificação Internacional de Patentes, para o que se requererá computadores ou dispositivos análogos, com acesso à Internet. Cabe observar que, se uma primeira atividade será naturalmente restrita à equipe dos NITs da SES, é conveniente estender a o conhecimento de informações básicas nessa área também à comunidade de pesquisadore(a)s. Podem ser aproveitados cursos oferecidos pelo INPI, bem como o apoio da Fiocruz.

4.6 INSTITUTO BUTANTAN

Participante: Luciana Akissue Teixeira

- a) Traz algumas questões práticas, como: (i) onde internalizar no Instituto recursos aportados por empresas; e (ii) de onde retirar recursos para pagar despesas patentárias.
- b) Foi registrado que: (i) em alguns casos, a titularidade é do(a) próprio(a) pesquisador(a), por ser na época a única solução; (ii) a prática indica ser mais fácil quando o recurso pode ser gerido por fundação de apoio; (iii) em caso de ressarcimento de gastos feitos, os valores precisam ser contabilizados pelo próprio Instituto; e (iv) o Instituto tem Fundo Especial de

Inovação, no âmbito do Plano Estadual de Saúde 2012-2015; todavia, por antever que valores compatíveis não seriam aprovados pela área de planejamento do Governo do Estado, os recursos compatíveis foram alocados a outras contas, de onde são requisitados para a realização de atividades legítimas de gestão da propriedade intelectual. Está sendo preparada orientação pela Coordenadoria Geral de Administração da SES, suscitada pelo Titular da CCTIES.

- c) No que se refere à equipe, o Butantan enviou proposta de quadro mínimo às instâncias do Governo do Estado, sem prazo de resposta previsível.
- d) Recomendou-se começar por popular a equipe com bolsistas patrocinados pelo Programa RHAÉ, FAPESP, Fundap ou outro organismo; alguns deles serão candidatos naturais a serem transformados em servidores concursados.
- e) Debateu-se o formulário de avaliação para subsidiar a decisão sobre encaminhamento de depósitos de patentes. A prática indica a conveniência de tratá-lo em dois estágios: (i) informações básicas, que permitam fazer o Estudo de Viabilidade de Atividade Patentária; e (ii) em caso de decisão positiva, informações complementares, particularmente as vinculações.
- f) Em termos de capacitação da equipe dos NITs, reiterou-se a importância de aferir os bancos de patentes e de prospectar o

mercado, assim como de avaliar o eventual impacto da inovação sobre o déficit da balança comercial para decidir patenteamento no exterior.

4.7 INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Participante: Maria Gabriela Ribeiro dos Santos

- a) Emergiu e foi tratado extensivamente o caso de uma pesquisa sobre sorotipos pneumocócicos, desenvolvida cooperativamente por profissionais do IAL, da Fiocruz e da Universidade do Alabama, nos EUA. Foi solicitado em 2006 o depósito de patente no USPTO. Há solicitação da instituição norte-americana de alterar a procuração e o assunto passou a adquirir caráter institucional. Esteve presente nessa parte da interlocução a pesquisadora Angela Pires Brandão, uma das co-autoras que, ademais, tem vínculo com as duas instituições nacionais envolvidas. O caso é, assim, de particular interesse, por envolver cooperação nacional e internacional. Ademais, o IAL está tendo a colaboração de Camilo Ansarah Sobrinho, pesquisador brasileiro que está na Johns Hopkins University e é parte do Instituto de Alergias e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos (NIAID), que integra o Instituto Nacional de Saúde do País, com competência também em temas de gestão de processo de inovação tecnológica.

b) Foi feita referência à apresentação preparada para a visita feita pela CCTIES em setembro p.p. Acorda-se que, independentemente da disposição de cooperação expressa pelos institutos em nível de maturidade emergente, necessita o IAL de um quadro mínimo.

5. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO

Prevê o Eixo 2 do Projeto a atividade de capacitação seguinte:

- ✓ Capacitação de até 20 gestores para desempenho eficaz nas várias dimensões das atividades de um NIT

Os trabalhos desenvolvidos até o presente recomendam uma arquitetura dessa capacitação que leve em conta os níveis de maturidade de cada Instituto no trato da Gestão dos Processos de Inovação, como a busca de uma plataforma cognitiva consistente entre os integrantes da Rede de NITs proposta para a SES.

No que tange às demandas específicas, algumas das quais já adiantadas no item anterior deste documento, está-se no aguardo das manifestações formais dos Institutos.

Dessa forma, delinea-se uma arquitetura composta por: (i) um Módulo Básico, com conteúdos de interesse geral; (ii) um Módulo Intermediário, com temas de interesse segmentado; e (iii) um Módulo Avançado, a ser construído com base nos desafios iniciais encontrados pelos Institutos e pela Rede de NITs, em forma de oficinas e clínicas.

Expõe-se, a seguir, uma proposição inicial de tópicos para a base de capacitação comum a ser adquirida no Módulo Básico:

- a) As diversas dimensões da inovação e de seus impactos, incluindo a inovação tecnológica e a socioeducativa;

- b) Revisão do marco legal da propriedade intelectual e caracterização dos seus principais operadores;
- c) Sistemas de inovação (nacional, local, setorial), com destaque para a inserção dos Institutos de pesquisa e o mapeamento das entidades relevantes à atuação dos NITs;
- d) Complexo econômico-industrial da saúde;
- e) Informação tecnológica e vigilância tecnológica, com ênfase em busca de patentes;
- f) Prospecção tecnológica e estudos de mercado;
- g) Práticas de negociação com o mundo empresarial, com ênfase para a negociação de propriedade intelectual;
- h) Boas práticas de gestão de NITs; e
- i) Gestão da inovação: integrando conhecimento, *marketing* e organização.